

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTETRÍCIA

MARIA LIENE DIAS DE ARAÚJO

**INSERÇÃO DO ACOMPANHANTE NO PARTO**

São Luís  
2015

**MARIA LIENE DIAS DE ARAÚJO**

**INSERÇÃO DO ACOMPANHANTE NO PARTO**

Projeto apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Maranhão/Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do grau de Especialista em Enfermagem Obstétrica, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

Orientadora: Profª Dr. Luzinéa de Maria Pastor Santos Frias

São Luís  
2015

**MARIA LIENE DIAS DE ARAÚJO**

**INSERÇÃO DO ACOMPANHANTE NO PARTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – Rede Cegonhas da Universidade Federal do Maranhão/Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título especialista.

Aprovada em 27 de novembro de 2015

**BANCA EXAMINHADORA**

---

Profª Drª Luzinéa de Maria Pastor Santos Frias - UFMA  
Orientadora

---

1º Examinador

---

2º Examinador

Aos nossos familiares pelo apoio e confiança.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por nos dar sabedoria para escolher o caminho do bem.

A meus pais, pela paciência e dedicação.

Aos meus familiares, pelo carinho e atenção.

Aos amigos, pelos momentos de alegria e descontração dentro e fora da sala de aula.

A Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Maranhão e Ministério da Saúde, pela oportunidade da realização do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica

A Professora Doutora Luzinéa de Maria Pastor Santos Frias, pela orientação no trabalho, e às professoras Cláudia Teresa Frias Rios e Rita da Graça Carvalhal Frazão Correia pelas contribuições;

As Maternidades Materno Infantil, Marly Sarney e Maria do Amparo, assim como seus colaboradores e diretores que nos receberam com receptividade viabilizando a realização do curso.

Aos colegas e professores pelo apoio e orientações recebidas;

A todas as mulheres que acompanhamos e que partilharam seus partos e nascimentos, meu muito obrigada.

Enfim, todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a conclusão deste trabalho.

“Repara como o poeta humaniza as coisas: dá  
hesitação às folhas, anseios ao vento. Talvez  
seja assim que Deus dá alma aos homens”.

Mario Quintana

## RESUMO

A parturiente tem direito ao acesso à saúde, através de um atendimento de qualidade, em todo decorrer da gestação, parto e puerpério, conhecer e ter assegurado o acesso à maternidade em que será atendida no momento do parto e que mãe e recém-nascido sejam assistidos com humanidade conforme preconizado (BRASIL, 2002). Nesse sentido, a presença do acompanhante, pode contribuir para diminuição de tais obstáculos, pois além do acompanhante oferecer tranquilidade e segurança à mulher. Em 2011, o Ministério da Saúde, instituiu a Rede Cegonha, através da portaria n. 1459/2011, com intuito da ampliação acesso e melhoria da atenção à saúde da mulher e da criança. Assim, este estudo é uma proposta de intervenção que tem como objetivo implantar a participação do acompanhante durante o parto na Maternidade. A população alvo são as gestantes e os acompanhantes atendidos pela maternidade. Foi realizado o primeiro contato com a direção, para liberação dentro da instituição do projeto de intervenção, mantido contato com toda a equipe multiprofissional do hospital. Houve também, conversa inaugural com as gestantes e seus acompanhantes para esclarecimentos dos objetivos propostos; e, orientação quanto aos critérios de escolha do acompanhante; definição das datas dos encontros para realização das palestras. A avaliação dar-se-á mensalmente, com aplicação de questionário qualitativo às parturientes e seus acompanhantes, sobre a experiência vivenciada durante o trabalho de parto.

Palavras-chave: Acompanhante. Parturiente. Humanização. Trabalho de parto.

## ABSTRACT

The laboring woman has the right to access to health care through quality service, throughout the course of pregnancy, delivery and postpartum, know and have guaranteed access to maternity that will be answered at birth and the mother and newborn are assisted with humanity as recommended (BRAZIL, 2002). In this sense, the presence of a partner, it can contribute to reducing these obstacles, because besides the accompanying offer tranquility and security to women. In 2011, the Ministry of Health, established the Stork Network, under the decree n. 1459/2011, with the aim of expanding access and improving health care for women and children. This study is a proposal for intervention that aims to establish the participation of the companion during childbirth in the maternity. The target population is pregnant women and their companions attended by motherhood. Was held the first contact with the direction to release within the institution of the intervention project, maintained contact with the entire multidisciplinary hospital staff. There was also inaugural conversation with pregnant women and their companions for clarification of the proposed objectives; and guidance on the choice of accompanying criteria; setting the dates of the meetings for organization of lectures. The evaluation will be given on a monthly basis, applying qualitative questionnaire to mothers and their companions on the experience lived during labor.

Keywords: Companion. Woman in labor. Humanization. Labor.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2 PROBLEMATIZAÇÃO</b> .....	08
<b>3 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b> .....	09
<b>4 JUSTIFICATIVA</b> .....	10
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
<b>6 PÚBLICO ALVO</b> .....	14
<b>7 OBJETIVOS</b> .....	14
<b>3.1 Geral</b> .....	14
<b>3.2 Específicos</b> .....	14
<b>8 METAS</b> .....	15
<b>9 METODOLOGIA</b> .....	16
<b>10 RESULTADOS PRELIMINARES</b> .....	17
<b>11 INSTITUIÇÕES APOIADORA</b> .....	17
<b>12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b> .....	18
<b>13 RECURSOS HUMANOS</b> .....	18
<b>14 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA/FINACIAMENTO</b> .....	19
<b>15 ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de humanização na assistência ao parto possui diversos aspectos que estão relacionados à mudança na cultura hospitalar, na organização voltada para as necessidades das gestantes e seus familiares. Para isso são necessárias transformações no âmbito físico para uma assistência humanizada, acolhedora (DOMINGUES, 2005). Contudo, a humanização da assistência ao parto implica também e, principalmente, que a atuação do profissional respeite os aspectos de sua fisiologia, não intervenha desnecessariamente, considerando seus aspectos sociais e culturais do parto.

Na perspectiva de uma assistência humanizada ao parto, o direito da mulher à qualidade de atendimento nos serviços, que pressupõe o acesso e conhecimento do espaço onde será realizado o parto, e que o atendimento seja realizado de forma digna e ética, é um dos pilares da proposta de humanização do atendimento (BRASIL, 2012). Aliado a esta questão fundamental, a maternidade não pode mais ser espaço que configure isolamento da mulher e seu filho, então a presença de um acompanhante, quer seja familiar ou amigo da escolha da mulher, passou a ser um direito legal a partir do advento da Lei nº 11.108 de abril de 2005.

Em trabalho de realizado por Hotimsky e Alvarenga (2002), foi identificado que a presença de um acompanhante no trabalho de parto e parto vai se diferenciar de contexto social, a política de saúde do país e sua legislação, mas o que caracteriza este papel e esta presença é a filosofia da Instituição. O que se traduz em estímulo e participação, restrições ou não impedimentos à presença do acompanhante. Partindo deste pressuposto, fica clara a necessidade de desconstrução de um paradigma que promoveu o isolamento da mulher.

Sabe-se que a transposição do parto do ambiente doméstico para o hospitalar retirou da mulher a garantia de partilhar o momento do parto com outras mulheres e de estar amparada, acolhida por seus familiares. Neste sentido, o acompanhante é visto pela mulher como alguém capaz de proporcionar apoio e conforto físico e emocional (BRUGGEMANN, PARPINELLI e OSIS, 2005).

A Lei, chamada de lei do acompanhante, garante às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. No mesmo ano em dezembro, a

Portaria de nº 2418/GM regulamentou a presença de acompanhantes para mulheres na parturição nos hospitais públicos e conveniados.

As vantagens que a presença de um acompanhante oferecem são inúmeras; entre elas destaca-se diminuição do tempo de trabalho de parto, sentimento de confiança, controle e comunicação, menor necessidade de medicação e analgesia , menor necessidade de parto operatório e instrumental(OMS,1996; DRAPER, 1997; GUNGOR, STORTI, 2004; BEJI, 2007).

Diante do exposto, e, na perspectiva de prestar uma assistência humanizada, elaborou-se o presente Plano de Intervenção que concretize a participação do acompanhante no trabalho de parto na Maternidade Carmosina Coutinho, em Caxias-MA.

## 2 PROBLEMATIZAÇÃO

A Maternidade Carmosina Coutinho é uma maternidade que atende um contingente de mulheres que abrange a região leste do interior do Estado. São realizados mensalmente, cerca de 300 partos.

A observação cotidiana e as questões trazidas pelos familiares e as mulheres em trabalho de parto, verificou-se que é insatisfatória a presença do acompanhante durante o trabalho de parto, ou seja, não existe na maternidade essa estratégia de humanização da parturiente. Isto deveria ser realizado durante todo o pré-natal, no entanto não se observa isso o que dificulta a presença de um acompanhante na sala de parto.

As mulheres que procuram a unidade ainda não são preparadas para o parto, quer seja do ponto de vista físico ou emocional, portanto, ao chegar à Unidade as questões inerentes ao trabalho de parto e parto, são muitas difíceis de serem bem elaboradas pelas mulheres. Neste sentido, o acolhimento, a presença de um familiar para proporcionar o conforto e apoio tão necessários é fundamental.

A maternidade viabiliza a presença do acompanhante no trabalho de parto, porém para este acompanhante não é permitido seguir até a sala de parto ou de cirurgia, o que leva a muitas frustrações e dificuldades por parte da mulher e seus familiares. Neste sentido, como enfermeira do Centro Obstétrico da Maternidade e percebendo as angústias e sofrimentos de mulheres e seus familiares, entendi a necessidade de uma proposta de intervenção que viabilizasse a presença do acompanhante no parto. O ingresso no Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – Rede Cegonha, me permitiu busca e intervir para mudar a realidade na Instituição.

O interesse pelo tema surgiu da observação do cotidiano realizada na instituição de parto, a qual nos instigou a realizar um trabalho de implantação da participação do acompanhante durante do trabalho de parto. Isso porque o parto é um evento marcante na vida da mulher e de seus familiares, o que antes era realizado no âmbito domiciliar e com a medicalização passa a ser realizados em maternidades, sendo a equipe de saúde a principal responsável, com uso rotineiro de intervenções desnecessárias prejudicando o curso natural do parto.

De acordo com a observação sobre as práticas de assistência durante o trabalho de parto na maternidade em avaliação, identificaram-se os seguintes problemas:

- Não há participação do acompanhante no trabalho de parto;
- Desconhecimento da importância do acompanhante durante o trabalho de parto por parte dos profissionais;
- Ausência de um trabalho de conscientização sobre a importância do acompanhante no trabalho de parto para os profissionais e gestantes.

Essas questões serão o norte para o plano de intervenção.

### 3 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Maternidade Carmosina Coutinho, fica localizada no município de Caxias-MA, o qual tem uma área territorial de 5.150,647 km<sup>2</sup>, situado na região leste do estado do Maranhão a 374 quilômetros da capital maranhense, São Luís e 70 quilômetros da capital piauiense, Teresina, considerado uma macrorregião. A estimativa populacional em 2015 é de 161.139 habitantes (IBGE, 2015).

A referida instituição está localizada na Av. Dr. Walter Brito, bairro Campo de Belém. A mesma foi inaugurada em junho de 2008, funciona 24h por dia, como hospital referência a todas as gestantes do município de Caxias e a sete municípios que integram a macrorregião.

São realizados em média de 300 procedimentos obstétricos por mês, possui centro de parto, com 2 salas de cirurgias; 01 salas de recuperação; 01 sala de atendimento ao recém nascido; 01 UTI Neonatal; 02 salas de parto; 72 leitos. Realiza o acompanhamento de pré-natal de alto risco, com consultas médicas e de enfermagem, no que se refere a exames complementares dentro do hospital existe 01 sala de Ultrassonografia Doppler.

Esta instituição é considerada de alta complexidade por possui serviços de diagnóstico e terapêutica, UTI neonatal, possui também serviços de atendimento ambulatorial, onde são realizadas consultas pré-natais, imunização, teste do pezinho, teste da orelhinha e banco de leite, além de atendimento dos casos de emergência obstétrica e neonatal. Esta instituição dispõe também de um amplo quadro de profissionais de diferentes áreas, que atuam de forma multidisciplinar otimizando o atendimento ao binômio mãe-filho.

#### 4 JUSTIFICATIVA

O parto é um momento único na vida de uma mulher, de um bebê, de uma família e cabe à Sociedade cuidar para que seja respeitado.

Como demonstrado durante este evento a mulher geralmente sente temor e insegurança, esse medo muitas vezes aumenta a dor e, a partir dessa afirmação diz-se que a experiência do parto pode tornar-se traumática, no entanto, a presença do acompanhante, pode contribuir para diminuição de tais obstáculos, pois além do acompanhante oferecer tranquilidade e segurança à mulher.

A percepção de que a participação do acompanhante no trabalho de parto tem sido aceita por diversos profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas como um dos aspectos direcionado para a melhoria da qualidade da atenção do parto e ao nascimento. Fato este identificado com o movimento pela humanização da assistência.

A presença do acompanhante é decisiva para reduzir o estresse hospitalar durante o trabalho de parto e parto, oportunizando, assim, uma experiência de forma positiva tanto para a futura mãe quanto para o acompanhante.

Deste modo, a presença do acompanhante durante trabalho de parto é uma prática benéfica na assistência ao parto, trazendo consigo sentimentos positivos para a parturiente e para a equipe têm sido apontadas como uma importante vantagem.

O estudo tem grande relevância, pois é através do mesmo que pretendemos auxiliar na implantação da participação do acompanhante durante o trabalho de parto na instituição, objeto de estudo, com intuito tornar esse período tão importante para parturiente e seus familiares mais humanizado.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

[af1] Comentário: Amplie o referencial

Durante a gestação, a mulher passa por momentos de grande instabilidade emocional, as quais são acrescidas pelas alterações fisiológicas previstas, tornando-se inseguras e frágeis. Portanto, faz-se necessária a presença de alguém que lhes proporcione confiança e amenizem suas dúvidas e anseios, típicas desse período.

Para Carvalho et al. (2005, p.80):

A gravidez e o parto, experiências singulares no universo de quem as vivencia, são eventos sociais que integram a vida reprodutiva de homens e mulheres. O ciclo gravídico-puerperal possui forte potencial positivo e enriquecedor para todos que dele participam.

A gravidez apesar de ser uma ocorrência normal do ciclo reprodutivo humano, é um período especial da vida de todos os casais, pois da primeira gravidez e parto de uma mulher resultam quatro nascimentos: o nascimento de uma família, de uma criança, de uma mulher para o papel de mãe e de um homem para o papel de pai, daí a importância que o nascimento tem para as famílias, que nos faz pensar no processo de gestar e parir como período de transformações e aquisição de novos papéis (CENTA ; MOREIRA, 2002).

O parto e nascimento constituem-se exclusivamente em um evento biológico despojado de outros fatores inerentes ao ser humano e o seu contexto de vida, como: o psicoemocional, o cultural, o social e o econômico. A obstetrícia moderna nasceu sob a tutela da cirurgia e transformou o parto e o nascimento em um evento medicalizado, descaracterizando a essência original de fenômeno existencial e psicológico, para mãe e filho, e acontecimento social, para o grupo familiar e sociedade (MARTINS et al., 2005).

De acordo com Brasil (2000, p. 5-6) a humanização da Assistência Obstétrica e Neonatal compreende pelo menos dois aspectos fundamentais:

[...] o primeiro diz respeito à convicção de que é dever das unidades de saúde receber com dignidade a mulher, seus familiares e o recém-nascido, isso requer atitude ética e solidária por parte dos profissionais de saúde e a organização das instituições de modo a criar um ambiente acolhedor e a instituir novas rotinas hospitalares que rompam com o tradicional isolamento imposto à mulher. O outro se refere à adoção de medidas e procedimentos sabidamente benéficos para o acompanhante do parto e do nascimento, evitando práticas intervencionistas desnecessárias, que embora tradicionalmente realizadas não beneficiam a mulher nem o recém-nascido, acarretando com frequência maiores riscos para ambos.

Medidas simples como permitir que a mulher em trabalho de parto tenha ao seu lado uma pessoa de sua escolha para lhe dar carinho faz a diferença entre uma lembrança de parto boa ou ruim. A mulher, quando está acompanhada de uma pessoa que ela conhece e na qual confia, sente-se amparada, apoiada, com uma percepção da dor menos intensa, sentindo-se mais segura e normalmente tem uma experiência muito mais positiva.

O direito ao acompanhante da gestante é reconhecido em diversas instâncias, incluindo o Ministério da Saúde, entretanto não é praticado de forma regular e sistemática em todo o país. Ao contrário, de maneira geral, apenas as mulheres mais favorecidas economicamente, que têm seus partos através de seguros em hospitais privados, é que se utilizam deste direito, tendo acompanhamento integral durante o trabalho de parto e parto (BRASIL, 2001). Além da presença do acompanhante é de grande relevância o apoio emocional à parturiente, pois este colabora para uma melhor evolução do trabalho de parto e parto, e também contribui para que a experiência de parir tenha um significado positivo na vida da mulher. Esse apoio é primordial que seja realizado em conjunto pela equipe de saúde e acompanhante, oferecendo conforto, além das orientações e informações sobre o desenvolvimento do trabalho de parto e parto. A maneira como o trabalho de parto é vivido faz parte da história de vida da parturiente e constitui a representação de seu parto (CARRARO, 2008).

A participação do acompanhante na humanização do parto e nascimento é respaldada legalmente, porém ainda é um processo em construção, e envolve diversos aspectos, entre eles, as condições físicas ambientais dos hospitais que não possuem estrutura para comportar o acompanhante da parturiente uma vez que este não é educado para o processo de parto, a qualificação dos profissionais de saúde para o acolhimento do acompanhante e atitudes de submissão das parturientes diante de seus direitos (LANGO; ANDRAUS; BARBOSA, 2010). Para Enkin (2005), a presença de um acompanhante, mesmo que escolhido pela parturiente, por si só não pode ser considerado como sinônimo de suporte, entretanto, pode ser dado a ele condições e apoio para realizar essa atividade. O suporte no trabalho de parto consiste na presença de uma pessoa que oferece conselhos, medidas de conforto físico e emocional, e outras formas de ajuda para a parturiente durante o trabalho de parto e parto.

Nota-se, portanto, que a presença do companheiro durante o trabalho de parto, auxilia e transmite à parturiente a segurança familiar necessária para tranquilizá-la, proporcionando bem-estar físico e psicológico trazendo aspectos emocionais referentes à gestação e favorecendo o vínculo familiar, além de transformar um momento de tanta apreensão e medo em algo carregado de emoção a ser compartilhado.

**6 PÚBLICO ALVO**

- Gestantes em trabalho de parto;
- Acompanhantes da escolha escolhidos pela gestante, podendo ser: companheiro, pais, parente, amigo, na qual ela sinta confiança em partilhar esse momento.

## **7 OBJETIVOS**

### **3.1 Geral**

- Implantar a participação do acompanhante durante o trabalho de parto na Maternidade.

### **3.2 Específicos**

- Proporcionar maior interação entre a parturiente, seu acompanhante e a maternidade, reduzindo a ansiedade do pré-parto;

- Realizar um trabalho de sensibilização entre os profissionais e gestores, sobre a importância do acompanhante para parturiente;

- Sensibilizar o acompanhante sobre a importância da sua presença durante o trabalho de parto.

## 8 METAS

- ✓ Implantar a participação de 100% dos acompanhantes na sala de parto e cirurgia;
- ✓ Articular e sensibilizar 100% dos profissionais de saúde do Centro Obstétrico sobre Humanização do e a presença e importância do acompanhante na sala de parto e cirurgia;
- ✓ Sensibilizar 100% dos acompanhantes sobre a sua importância junto da mulher em processo de parto e nascimento.

## 9 METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido no período de novembro de 2015 a abril 2016 voltado para as gestantes internadas no pré-parto e no acolhimento. As ações, no entanto, terão continuidade.

Para o desenvolvimento da proposta de Intervenção buscou-se suporte na literatura sobre o tema. Inicialmente, foi agendada reunião com a Direção da maternidade para a discussão da proposta e anuência do projeto, a seguir foi realizado encontro com os profissionais do Centro Obstétrico.

### Estratégias de Ação

- Reunião com a direção sobre a inserção do acompanhante e ambiência
- Orientar os acompanhantes da escolha da mulher, sobre as normas e rotinas da instituição através de exposição e uso de folders;
- Discussão e elaboração de material para os acompanhantes (folder);
- Exposição de vídeos educativos para os acompanhantes sobre o trabalho de parto e parto;
- Realização de oficinas e rodas de conversar com os profissionais de saúde da instituição sobre a importância da presença do acompanhante no parto;

## 10 RESULTADOS PRELIMINARES

Ao dar início para projeto procurou-se a direção da Maternidade Carmosina Coutinho, através de memorando, com intuito de solicitar a liberação da instituição para implantação do projeto de intervenção.

Buscou-se realizar uma campanha de divulgação a respeito do plano dentro da maternidade, para que pudéssemos sensibilizar toda a equipe multiprofissional (médico, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliar de enfermagem) daquela instituição, assim como também, buscou-se envolver as parturientes e acompanhantes. Dessa forma, busca-se a adesão de 100% dos envolvidos na intervenção.

Durante esse primeiro contato, foi registrado através de fotos e assinatura dos participantes na pesquisa. Nesse momento foram distribuídos material de divulgação da pesquisa, através de folder informativo sobre a importância do acompanhante no trabalho de parto.

Diversos foram os questionamentos surgidos a respeito do assunto. Porém, o ponto de mais evidência foi quanto a forma que se dar essa humanização, como eles poderia participar desse momento, e, como se preparar psicologicamente, para tal atribuição, pois estavam ali meramente para resolver questões burocráticas, pois, somos sabedores toda parturiente precisa ter um acompanhante e responsável perante aquele momento.

Suscintamente, foi realizado o primeiro contato com a direção, para liberação dentro da instituição do projeto de intervenção, mantido contato com toda a equipe multiprofissional do hospital. Houve também, conversa inaugural com as gestantes seus acompanhantes para esclarecimentos dos objetivos propostos; e, orientação quanto aos critérios de escolha do acompanhante; definição das datas dos encontros para realização das palestras.

**11 INSTITUIÇÕES APOIADORA**

O presente projeto de intervenção será apoiado pela Maternidade Carmosina Coutinho, Atenção Primária à Saúde e pela Universidade Federal do Maranhão.

## 12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	2015/2016							
	09	10	11	12	01	02	03	04
Elaboração do plano de ação	X	X						
Envio para aprovação na coordenação do curso			X					
Reunião com equipe e parcerias institucionais			X					
Apresentação da proposta para coordenação de enfermagem de			x					
Apresentação proposta aos enfermeiros			X					
Divulgação/mobilização			X	X				
Execução do plano			X	X	X	X	X	X
Avaliação do projeto				X	X	X	X	X
Resultados preliminares				X		X	X	X

## 13 RECURSOS HUMANOS

ORDEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	Intervencionista	01
02	Professor orientador	01
03	Banca examinadora	02
04	Digitador	01
05	Encadernador	01
06	Enfermeiro para conduzir a pesquisa	01

**14 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA/FINACIAMENTO**

<b>ORDEM</b>	<b>QUAT.</b>	<b>TIPO</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>V. UNIT.</b>	<b>V. TOTAL</b>
01	01	Unidade	Pen drive	R\$ 20,00	R\$ 20,00
02	05	Unidade	Livros	R\$ 80,00	R\$ 400,00
03	05	Unidade	Resma Papel sulfite A4	R\$ 15,00	R\$ 75,00
04	04	Unidade	Cartucho	R\$ 60,00	R\$ 120,00
05	500	Unidade	Cópias	R\$ ,010	R\$ 50,00
					<b>*R\$ 665,00</b>

\*pesquisa financiada pela autora

## **15 ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO**

A avaliação dar-se-á mensalmente, com aplicação de questionário qualitativo às parturientes e seus acompanhantes, sobre a experiência vivenciada durante o trabalho de parto.

Será feito também o registro fotográfico, com consentimento dos sujeitos, dos momentos vivenciados, sempre respeitando os desejos e anseios dos sujeitos da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Materno-Infantil. **Programa Humanização do Parto**: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília (DF). 2002.

BRÜGGEMANN, O.M; PARPINELLI, M.A; OSIS, M.J.D. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(5):1316-1327, set-out, 2005  
Disponível em: <http://www.husm.ufsm.br/janela/legislacoes/mulher/acompanhante/evidencias-suporte-durante-trabalho-parto.pdf>. Acesso em 12 de nov/2015

CARVALHO, M. L. M. Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, suppl. 2, p.102-122, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 05 set. 2015.

CENTA, M. L.; MOREIRA, E. C. Vou ser mãe e agora? **Família, Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, n. 2, v. 4, p.134-142, jul./dez. 2002.

DOMINGUES, RMSM. **Acompanhantes familiares na assistência ao parto normal**: a experiência da Maternidade Leila Diniz [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2002.  
Disponível em: [www.arca.fiocruz.br/handle/icict/5214](http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/5214). Acesso em: 12 de novembro de 2015.

DRAPER, J. Whose welfare in the labour room? A discussion of the increasing trend of fathers' birth attendance. *Midwifery* 13, 132-138: 1997.

GUNGOR, I, BEJI, NK. Effects of Fathers' Attendance to Labor and Delivery on the Experience of Childbirth in Turkey. *Western Journal of Nursing Research*, vol 29; March, 2007.

HOTIMSKY SN, ALVARENGA AT. A definição do acompanhante no parto: uma questão ideológica? **Estudos Feministas** 2002; 2:461-81.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa da população de Caxias-MA em 2015**. Disponível em: <[http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210300&search=ma ranhao|caxias](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210300&search=ma%20ranhao|caxias)>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

MARTINS, Cleusa Alves et al. Casas de parto: sua importância na humanização da assistência ao parto e nascimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 03, p. 360 - 365, 2005. Disponível

em<[http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7\\_3/revisao\\_03.htm](http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/revisao_03.htm)>. Acesso em: 05 set. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, Maternidade Segura, assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra, 1996.

STORTI, J. P. L. O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.